



Governo admite negociar idade mínima de 65 anos

E pode ocorrer mudança em outros pontos da reforma

Fonte: Jornal A Tribuna – 09/12/2016

O governo está disposto a negociar com as centrais sindicais mudanças na idade mínima de 65 anos para homens e mulheres incluída na proposta para

reforma da Previdência. O gesto é para enfrentar as resistências ao projeto. Também poderão entrar na negociação o tempo que os trabalhadores com idade su-

perior a 50 anos (homens) e 45 (mulheres) terão de trabalhar a mais e o gatilho que elevaria a idade mínima a 67 anos até o fim dos anos 2050. **c-4**

TST concede pensão vitalícia para estivador acidentado no Porto

A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho julgou procedente o pedido de pensão mensal vitalícia de um trabalhador portuário avulso que, em acidente de trabalho, sofreu lesão na coluna vertebral e ficou total e definitivamente incapacitado para a atividade de estivador. Segundo o relator do recurso de revista, ministro Alexandre de Souza Agra Belmonte, o trabalhador exercia uma atividade especializada que lhe possibilitava retorno financeiro mais atraente do que os provenientes de outras atividades, e o acidente o impossibilitou de manter essa situação, gerando o dever de indenizar.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 09/12/2016

Confira as últimas notícias do Sintius no site:

<http://www.sintius.org.br>

Mulher se aposenta antes pois tem tarefa de casa, diz Paulinho

TÁSSIA KASTNER
DE SÃO PAULO

O deputado federal e presidente da Força Sindical, Paulinho da Força, afirmou que homens e mulheres não podem se aposentar com a mesma idade porque “as mulheres têm que cuidar da casa e, além disso, têm que trabalhar”.

“O que nós não podemos concordar é que homens e mulheres tenham o mesmo tempo de aposentadoria. Todos nós, homens, sabemos que os homens não lavam nem um prato quando acabam de comer. As mulheres têm que cuidar da casa e além disso têm que trabalhar. Então elas não podem se aposen-

tar igual aos homens”, afirmou, antes de uma reunião das centrais sindicais para debater a proposta de reforma da Previdência, apresentada nesta semana pelo governo.

Ele defendeu que a idade mínima para aposentadoria seja de 60 anos para homens e 58 para mulheres. O governo quer exigir 65 anos para ambos os sexos e 25 anos de contribuição.

As centrais não fecharam uma contraproposta à reforma, mas afirmaram que vão atuar de forma conjunta para mudar as regras em debate.

Elas também devem convocar protestos e chamada de greve geral para pressionar por exigências mais brandas na reforma da Previdência.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo - 09/12/2016

Desvinculação de benefícios do mínimo divide opiniões

A proposta do Governo de desvinculação de benefícios previdenciários do salário mínimo, que consta no projeto de reforma da previdência social, dividiu opiniões em debate, realizado na Câmara dos Deputados, quase um mês antes do envio da proposta pelo presidente Michel Temer. O evento foi promovido pelo Centro de Estudos e Debates Estratégicos (Cedes). Segundo a Agência Câmara de Notícias, o Cedes ouviu o professor da Universidade Cândido Mendes (RJ) e doutor em ciência política Paulo Tafner sobre o tema “Impactos do envelhecimento na Previdência e a necessidade de reformas”, para subsidiar o estudo “Brasil 2050 – Os desafios de uma nação que envelhece”. A relatora do estudo, deputada Cristiane Brasil (PTB-RJ), criticou a possibilidade de desvinculação. Para ela, milhões de pessoas poderão ser condenadas à miséria a partir da aprovação de uma proposta desse tipo.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 09/12/2016

Alckmin propõe reajuste de 7,62% do piso salarial paulista

O governador Geraldo Alckmin enviou à Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP), o Projeto de Lei (PL) 880/2016 que propõe o reajuste do piso salarial dos trabalhadores do Estado de São Paulo, referentes as duas categorias regidas por leis estaduais. Os novos valores sugeridos seguem o compromisso assumido em 2007 de ajustar as novas realidades econômicas e sociais decorrentes de cada ano. Se aprovado, o piso poderá chegar a R\$ 1.094,50, superior ao salário mínimo nacional. A reposição das perdas de valores dos pisos salariais tem como base a variação do Índice de Preços ao Consumidor – IPC/FIPE, do acumulado dos últimos 12 meses (Nov/15 a Out/16), divulgados pela FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). A medida passará a vigorar em 1º de janeiro de 2017, caso os deputados aprovem ainda este ano e da forma como foi apresentado.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 09/12/2016

Translitoral garante pagar salários hoje

A Direção da Translitoral – concessionária do transporte público de Guarujá – garantiu ontem ao Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Santos e Região que pagará os salários dos trabalhadores hoje e a cesta-básica na próxima segunda-feira (12). A informação é do presidente do Sindicato, Valdir de Souza Pestana, que adianta que se a empresa não cumprir o prometido, uma nova paralisação, desta vez por tempo indeterminado, acontecerá a partir de terça-feira (13). “Essa é a única linguagem que a empresa entende. Por mais que a gente converse, e isso acontece seguidamente, ela vem há mais de dois anos atrasando salários e benefícios”, disse Pestana. Segundo o vice-presidente do sindicato, José Alberto Torres Simões ‘Betinho’, a proposta de paralisar o serviço assim que ocorra qualquer atraso de pagamento foi aprovada em assembleia no dia 10 de outubro. Naquela oportunidade, também estavam atrasados os salários e a cesta-básica, que a empresa pagou a tempo de evitar uma greve. Na assembleia, ficou definida a estratégia de paralisação imediata em caso de novos atrasos.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 09/12/2016

Secretário de Trabalho de Trump deve revisar políticas de Obama

Em mais um movimento de repúdio às políticas de Barack Obama, o presidente eleito dos EUA, Donald Trump, decidiu nomear o empresário Andrew Puzder como secretário do Trabalho. Presidente de uma empresa que opera redes de lanchonetes fast-food, Puzder é um crítico feroz das proteções trabalhistas implementadas por Obama e contrário ao aumento do salário mínimo. Assessor de Trump na campanha, Puzder tem opiniões firmes e gosta de expô-las em aparições nos programas de entrevistas, em seu blog e em artigos na imprensa, quando deixava claro que não era fã das políticas de Obama. Para ele, ampliar os direitos trabalhistas, como horas extras, acaba sendo algo prejudicial para o trabalhador. "Pagamento de hora extra tem que vir de algum lugar, mais provavelmente de horas, salários e bônus reduzidos", justificou Puzder em um artigo no "Wall Street Journal" em 2014.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 09/12/2016